

Novos docentes do IQ, 3



Da esquerda para a direita, Daniel, Camilo, José e Daniella. Fotos: IQ

Mais quatro recém-concursados relatam suas experiências acadêmicas e expectativas de trabalho a curto prazo: Daniel Grasseschi, 30 anos; Camilo Lima, 36; José Barros, 40; e Daniella Fernandes, 42. O primeiro do Departamento de Química Inorgânica e os demais, da Química Orgânica.

Um e outro têm um perfil diferente.

Todos, porém, não esconderam que boas aulas e boas práticas de química serão os desafios. Afinal, terão diante de si, em sala, os novos alunos que serão os próximos químicos da nova geração.

Aulas sobre propriedades ópticas de nanomateriais, modelagem molecular com potencial terapêutico, orientações aos alunos de IC – alguns, envolvendo reações catalisadas pelo pentacloro de nióbio – constarão da sua agenda.

Toda mídia

'Efeito Matilda': por que as mulheres são menos valorizadas na ciência?



Matilda Joslyn Gage. Foto: <http://www.biography.com>

A norte-americana Matilda Joslyn Gage (1826-1898) foi sufragista e lutou

pela abolição da escravidão. Foi autora do ensaio, "Woman as an inventor", onde destacou contribuições femininas em C&T que, na verdade, foram atribuídas a homens.

Na ciência, ela deu nome ao "efeito Matilda", fenômeno que costuma valorizar mais as contribuições dos homens em detrimento das mulheres.

LEIA MAIS

O que as novas tecnologias podem fazer para ajudar as pessoas com deficiência?



Mara Gabrielli, senadora (PSDB-SP). Foto: TVSenado

As novas tecnologias têm o poder de devolver parte da qualidade de vida dos que necessitam ser reintegrados à sociedade.

Este programa Inclusão exibe alguns exemplos de uso de ferramentas tecnológicas por pessoas

com deficiência.

LEIA MAIS

Quem é o queniano eleito 'o melhor professor do mundo'



Peter Tabichi. Foto: BBC News

Um professor de ciências da zona rural do Quênia,

que doa a maior parte de seu salário para apoiar os alunos mais pobres, ganhou o prêmio de US\$ 1 milhão (R\$ 3,9 milhões) ao ser eleito o melhor professor do mundo.

LEIA MAIS

Escola deve ensinar aluno a arriscar e a pensar sozinho, diz especialista de Harvard



Mark Church. Foto: www1.folha.uol.com.br

Mark Church, 48 anos,

professor da Universidade de Harvard (EUA), é de opinião que os alunos devem ser capazes de reconhecer quando, como, onde e por que usar habilidades (aprendidas) em novas situações.

LEIA MAIS

Aprender com o terraplanismo

Como entender os motivos que levam grupo de pessoas a contestar conhecimentos científicos consolidados?

O jornalista Antônio Gois tratou do assunto,

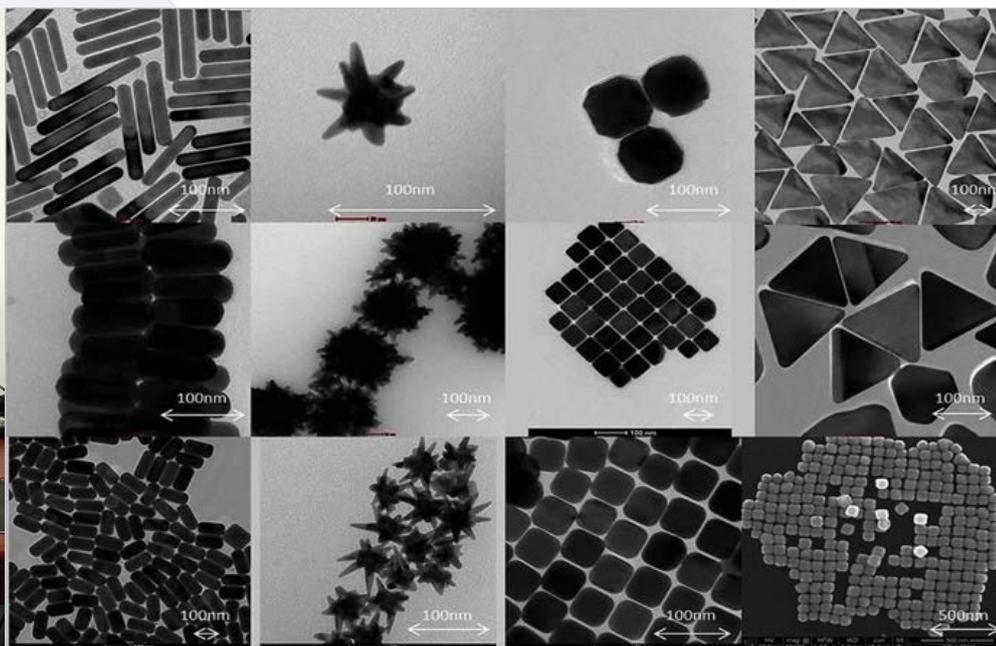
em jornal carioca.

LEIA MAIS



Antônio Gois. Foto: institutoicpl.org.br

Nanomateriais na Química



Acima, imagem de microscopia eletrônica de varredura onde elétrons são utilizados para reconstruir a imagem de objetos nanométricos com resoluções que poderão chegar à escala atômica. Nela são mostradas nanopartículas de ouro de diferentes formas, obtidas através de alterações em seu procedimento de produção. Cada nanopartícula possuirá propriedades ópticas, eletrônicas, físicas e químicas diferentes, tornando-as versáteis para aplicações em diferentes áreas, como biomedicina, catálise, sensoriamento, fônica e computação óptica, geração de energia, dentre outras. Foto: D. Grasseschi.

O Professor Daniel Grasseschi, 30 anos, é mais um jovem docente a integrar o time dos novos professores que ingressaram em 2018, por concurso público, no IQ.

Bacharel em química pelo Instituto de Química da USP (2010), fez ali o seu doutorado (“Uma abordagem fundamental sobre nanopartículas em ouro”), sob a orientação do Prof. Dr. Henrique Eisi Toma (2015). Cumpriu estágio de pós-doutorado no Centro de Pesquisas Avançadas em Grafeno, Nanomateriais e Nanotecnologia (MackGraphe) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2015), e no Centro de Materiais Bidimensionais e Lamelares da *Pennsylvania State University*, nos Estados Unidos (2017), sob a supervisão do Prof. Dr. Mauricio Terrones.

Ao voltar para o Brasil em dezembro de 2017, decidiu prestar o concurso para a UFRJ e não permanecer em São Paulo, onde poderia vir a desfrutar de uma “linha de conforto” para prosseguir sua carreira acadêmica.

“Mudar é bom para oxigenar as idéias”, justifica.

- A partir de 2010 houve uma “explosão” na área da pesquisa de materiais bidimensionais, na classe do grafeno, até então concentrada na Física – explica Daniel.

Materiais bidimensionais (2D) são formados por camadas únicas de átomos. O grafeno foi o primeiro deles a ser isolado, em 2004. Seis anos mais tarde, possibilitou a obtenção do Nobel de Física aos pesquisadores Andre Geim e Konstantin Novoselov, da Universidade de Manchester.

A partir disso, diferentes classes de materiais 2D vêm sendo descobertas, dentre as quais destacam-se os mono e dicalcogenetos de metais de transição e os semicondutores monoelementares, como fosforeno.

O GRAFENO É UM EXCELENTE CONDUTOR DE ELETRICIDADE, possuindo uma condutividade térmica e elétrica superior à do cobre, por exemplo. Além de ser muito forte,

200 vezes mais resistente do que o aço. Por esse motivo, ele se torna um material que pode ser empregado nas indústrias de semicondutores e de eletrônicos. É praticamente invisível a olho nu, absorvendo apenas 2,3% da luz visível.

Desde 2004, cristais de espessura atômica vêm sendo estudados para um número crescente de aplicações, em áreas tão diversas como a eletrônica, a de sensores biomédicos e a de engenharia de materiais.

Já como docente do DQI/IQ, ainda em 2018, Daniel passou a colaborar nas aulas de graduação do Instituto Química.

Ele ressalta a importância de juntar uma visão da química para síntese e controle de propriedades de novos materiais para obter diferentes aplicações em áreas que, até então, tinham seus principais trabalhos desenvolvidos por físicos.

As colaborações e parcerias com seus colegas de Departamento são

importantes, mantendo algumas com os Professores João Francisco Cajaíba da Silva, Vinícius Ottonio e Regina Sandra Veiga Nascimento – todos vinculados ao Pólo de Xistoquímica Professor Claudio Costa Neto/ IQ - Maiara Sales de Oliveira, Fernando Cincotto e Ricardo Michel do DQA-IQ.

- Na ciência, as colaborações são muito importantes. Na nanociência, sendo uma área multidisciplinar e com custo de equipamentos extremamente elevados, as colaborações são essenciais. Por isso, o aumento do parque de equipamentos multiusuários pode ser uma solução, diz.

Outras colaborações com o INMETRO e o Centro de Materiais Bidimensionais e Lamelares, na Pensilvânia, estão presentes no seu trabalho.

Suas preocupações, porém, também incluem sugestões de novas disciplinas acerca de nanomateriais para a grade da graduação e da pós-graduação.

- De um modo geral, o estudante precisa “navegar” por diferentes áreas da química e física, desde a síntese até a caracterização das propriedades elétricas e físicas dos materiais utilizando diferentes técnicas de microscopia e espectroscopia.

Ele lembra ainda que este aluno precisará ter, antes de mais nada, sua curiosidade despertada para esta nova área da ciência, para se interessar em buscar e formar um conhecimento próprio através da literatura científica já existente. Cada projeto de pesquisa terá, assim, uma abordagem dependendo da formação do aluno e sua facilidade em lidar com sínteses químicas ou técnicas físicas de caracterização de materiais.

OS PRIMEIROS PASSOS TÊM SIDO DADOS por ele e, para 2019, Daniel já conta com quatro alunos de IC sob orientação – um do IQ e três da EQ-UFRJ. Na “Semana da Química” (8-12/4), ele deu o curso introdutório “Universo nano”, onde abordou conceitos básicos e propriedades dos

nanomateriais e seus impactos nas áreas da física, da química, biologia, engenharia, medicina etc. voltado para estudantes de graduação. Em maio próximo, durante a 42ª RASBQ em Joinville, dará o minicurso “Propriedades ópticas de nanomateriais”, para os seus pares.

Daniel também pretende credenciar-se como docente junto ao Programa de Pós Graduação em Química (PPGQu) e consolidar seu grupo de pesquisa, Laboratório de Química de Superfície e Nanomateriais (www.dgrasseschi.wixsite.com/supernano), voltado para síntese, caracterização e aplicação de nanomateriais nas áreas de energia, englobando petróleo e energias renováveis. “O que me fascina na nanotecnologia é conseguir ver os átomos e suas estruturas, e manipulá-los para formação de materiais organizados e mais eficientes”.

Camilo, síntese e modelagem molecular



Camilo Lima

O Professor Camilo Henrique da Silva Lima, 36 anos, é farmacêutico industrial formado pela UFF (2008). Tem mestrado (2011) e doutorado (2015) pelo Programa de Pós Graduação em Química (PGQu-IQ). O primeiro, sob a orientação dos Professores Carlos Rolando Kaiser e Marcus Vinícius Nora de Souza (FIOCRUZ), e o segundo, orientado pelos Professores Marcus Vinícius e Magaly Girão Albuquerque.

Na sua dissertação, o Prof. Camilo teve oportunidade de trabalhar com a síntese orgânica voltada para o planejamento e avaliação farmacológica de novos candidatos a agentes tuberculostáticos. Ao longo dos dois anos, foram sintetizados 51

compostos – dos quais, 35 inéditos na literatura. Sete compostos apresentaram excelente atividade biológica frente ao *Mycobacterium tuberculosis*.

- A partir dos resultados obtidos com a sua dissertação, levantou-se a hipótese de que esses compostos poderiam ter ação em uma via metabólica específica, a biossíntese de ácidos graxos, explicou ele.

Para o projeto da sua tese de doutorado, executou o estudo por modelagem molecular da enzima enoil-ACP redutase de *Mycobacterium tuberculosis* aplicando técnicas de docagem molecular, dinâmica molecular, QSAR-3D dependente de receptor, modelos farmacofóricos e

triagem virtual.

Seu estágio de pós-doutorado se deu na Faculdade de Farmácia da UFF, com a supervisão da Professora Luíza Rosaria Sousa Dias (2016-2018). Nesse período, o foco da pesquisa tratou do planejamento e síntese de compostos capazes de combater o parasita *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas.

- Para o planejamento, foram utilizadas as técnicas de modelagem molecular descritas anteriormente, explica. A parte sintética foi desenvolvida por um aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde (PPG-CAPS).

A ESCOLHA DE SER DOCENTE

do Instituto de Química da UFRJ se deveu ao fato do IQ ter sido o local onde Camilo iniciou sua carreira no

magistério superior: entre 2014-2016 foi Professor Substituto do DQO, tendo ministrado aulas para os cursos de Nutrição, Biofísica, Farmácia e Ciências Biológicas.

Além disso, ser docente da UFRJ o permite continuar com parcerias iniciadas ainda no mestrado e doutorado, como aquelas com a professora Magaly e o professor Bruno Araujo Cautiero Horta (LabMMol-IQ), que só lhe têm acrescentado e sugerido novas idéias e novos desafios.

Recentemente, iniciou a parceria com o Laboratório de Catálise e Síntese Orgânica (LaCaSO-IQ), juntamente com os Professores Raoni Schroeder, Tiago Lima da Silva e José Barros. Com ela, terá a oportunidade de utilizar as ferramentas de modelagem molecular para o direcionamento de moléculas com potencial atividade biológica e estudos de reações químicas.

No IQ, Camilo pretende dar continuidade às colaborações iniciadas quando ainda aluno na PG. Só lhe trouxeram novas ideias. Como docentes, são novos desafios.

Finalmente, outra grande experiência: a coordenação do Laboratório de Informática da Graduação do IQ (LIG-IQ), a partir de abril, onde dará continuidade à gestão do Prof. Bruno Horta. Camilo pretende que os alunos de graduação possam ter acesso a diversas fontes na internet, digitação de trabalhos e preparação de apresentações para as disciplinas e consulta a e-mails.

Novos desafios, novas práticas de aulas



José Barros

Professor Adjunto, José Barros, 40 anos, ouviu o conselho de um colega mais experiente, que não mais esqueceu: “não adianta vir para cá fazer aquilo que os outros professores já fazem; é preciso fazer algo diferente, que poderá ser uma área de pesquisa nova, uma disciplina nova sugerida ou uma roupagem nova a uma disciplina antiga. Os alunos gostarão”.

Desde então, o Prof. José tem se mostrado atento ao conselho. Graduado em Engenharia Química pelo Instituto Militar de Engenharia (2003), cumpriu uma graduação sanduíche na *École Nationale Supérieure de Chimie de Clermont-Ferrand* (França), o que lhe permitiu des-

cobrir e encantar-se com a área da química orgânica, fina e industrial.

Seu mestrado (2006) e doutorado (2011), ambos sob a orientação dos Professores Joaquim Fernando Mendes da Silva e Octavio Antunes, foram no PGQu-IQ, e ajudaram no fortalecimento desse processo. Pouco depois, José acrescentaria um MBA Empre-



Pentacloreto de níbio. Foto: J. Reis.

Pesquisa e docência

Graduada em química pelo QAT-IQ (2001), Daniella Rodrigues Fernandes Noronha, 42 anos, guarda um carinho especial pela “casa” e, em especial, pelos professores seus “inspiradores” Milton Salles, Jussara Miranda, Eliane D’Elia, Claudia Rezende e Warner Kover, ainda na graduação.

Fez mestrado (2004) sob a orientação das Professoras Jussara Miranda e Eliane D’Elia, e doutorado (2009), orientada pelo Professor Claudio Mota, no PGQu-IQ. Nesse ano, formou-se também em Licenciatura em Química pelo Instituto.

Após o doutorado, atuou como pesquisadora no Laboratório de Reatividade de Hidrocarbonetos, Biomassa e Catálise (LARHCO), no Polo de Xistoquímica, e no Núcleo de Catálise (NUCAT) do Programa de Engenharia Química (PEQ) da COPPE em assuntos sobre conversão catalítica a petroquímicos e biocombustíveis.

A partir de 2012, porém, passou a trabalhar na área de análise instrumental voltada para a caracterização molecular de petróleo e derivados no Laboratório de Geoquímica Orgânica Molecular e Ambiental (LAGOA), que faz parte do Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC-IQ). Ali, a Prof^a. Daniella foi orientada pelos Professores Débora Azevedo e Francisco Radler. Ela permaneceu por seis anos no LADETEC .

IQ - De abril - 2016 a julho - 2018, a Senhora atuou como pesquisadora no LADETEC. Por que optou pela docência, e o IQ?



Daniella Fernandes

DANIELLA FERNANDES - Meu sonho sempre foi ser professora

e pesquisadora do IQ/ UFRJ. Tive experiência como docente na iniciativa privada, no ensino médio e no superior. Ao surgir o Edital do concurso para professor da UFRJ (Edital nº 860, de 20/12/2017), meu contrato no LADETEC estava por finalizar. Percebi ser esse o momento, e hoje estou aqui - docente do IQ/ UFRJ.

A UFRJ tem sido minha casa por mais de 20 anos. Aqui me formei, fiz a pós-graduação e atuei profissionalmente. Criei laços profissionais e afetivos. Tentei outros dois editais, sem êxito. O mais importante é que persisti e, hoje, realizei um sonho: tornei-me

professora do Departamento de Química Orgânica do Instituto de Química da UFRJ.

"Tenho como meta trabalhar com competência e entusiasmo e, principalmente, contribuir de fato para o sucesso profissional dos meus alunos".

DF

IQ - De que modo a Senhora procura despertar o interesse de nosso aluno da Graduação? Ser docente não tem atraído o interesse dos jovens...

DF - Em primeiro lugar, o professor deve ter uma relação de respeito mútuo com seus alunos. Estar à disposição e mostrar que o seu objetivo é transmitir

o conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica e profissional da melhor maneira possível.

Tenho como meta trabalhar com

competência e entusiasmo e, principalmente, contribuir de fato para o sucesso profissional dos meus alunos.

Acho esse retorno imensurável e, por esse motivo, sempre que posso procuro expressar a minha eterna gratidão aos professores/pesquisadores que contribuíram de alguma forma para o meu crescimento pessoal e profissional.

Já empossada no IQ, e com apenas quatro meses, acompanhei o Professor José Barros na disciplina Química Orgânica Experimental II, durante o período especial (2018/3). Agora, no meu primeiro período regular (2019/1), leciono as disciplinas de Química Orgânica Experimental I e

Química Orgânica Teórica I. Procuro sempre estimular meus alunos, incentivando-os a estudar, realizando tarefas em sala de aula e me colocando à disposição para o desenvolvimento acadêmico de cada um deles.

A UFRJ tem uma infraestrutura excelente com diversas bibliotecas, museus, salas de leitura, laboratórios de pesquisa altamente qualificados, com os mais variados equipamentos.

Além disso, conta com o Parque Tecnológico do Rio, instalado na Cidade Universitária, que reúne várias empresas de segmentos variados.

Desse modo, visitas a laboratórios de pesquisa, a pequenas empresas e museus; assistir a seminários; tarefas em laboratórios de pesquisa e monitorias; participar de jornadas, congressos e organizações de eventos serão atividades que sempre recomendarei, uma vez que a possibilidade de associar um conteúdo teórico à prática é uma boa forma de se estimular um aluno da graduação.

IQ - *E quais os seus planos para 2019?*

DF - Para 2019 pretendo contribuir para a formação de alunos e futuros profissionais da química e áreas afins, sob três pilares: ensino, extensão e pesquisa.

Com relação ao ensino e extensão, atuarei como professora das disciplinas de Química Orgânica Teórica e Experimental, de acordo com as necessidades do Departamento.

Junto com as Professoras Michelle Rezende, Bárbara Vasconcellos, Débora Andrade e as pesquisadoras Bianca Pinto e Simone Ribeiro participarei do projeto de extensão, "Aluno da UFRJ por um dia". Nesse

projeto, o IQ abre suas portas para alunos da rede estadual de ensino médio conhecerem a universidade, e participarem efetivamente de aulas teóricas e experimentais.

Além disso, já me credenciei no PROFQUI – Mestrado Profissional em Química em rede nacional, como forma de contribuir para a formação continuada de professores na rede de ensino médio.

Na pesquisa, me integrei ao grupo do LARHCO-IQ a convite do Professor Claudio Mota. Voltar a área da catálise sempre foi uma meta.

Estarei envolvida em projetos já

existentes no laboratório, ajudando na orientação de alunos de graduação e pós-graduação. Os projetos de pesquisa envolvem: 1) produção de biocombustíveis; 2) conversão de CO₂ em produtos de maior valor comercial; 3) síntese de adsorventes para captura de CO₂; e 4) transformação catalítica de biomassa não alimentícia, entre outros.

Seguindo essas linhas, planejo me adequar às regras de credenciamento ao PGQu-IQ. Quero deixar registrado a tamanha honra que estou sentindo por me tornar professora do Instituto de Química da UFRJ.



Equipe do LARHCO, tendo à frente o Prof. Claudio. À direita, Daniella diante de um reator catalítico de fluxo contínuo acoplado a um CG-FID. Foto: DF.

Março

Graduação

Curso de Química

Desenvolvimento de método para determinação da temperatura de início de aparecimento de cristais (TIAC) por precipitação de parafina em célula de fluxo contínuo. Autor: Lucas Pimentel de Carvalho. Orientador: João Francisco Cajaíba da Silva. Em 20/3.

Avaliação da atividade de catecolase

de um complexo contendo íons Cu⁺. Autor: Guilherme Amoglia Priori. Orientadora: Annelise Casellato. Em 11/3.

Licenciatura em Química

Percepção dos licenciandos em química sobre educação em espaços não

formais. Autora: Bruna Gomes Vasconcelos. Orientador: Guilherme Cor-

deiro da Graça de Oliveira. Em 13/3.

Pós Graduação

Mestrado

Pré tratamento biológico da palha da cana de açúcar e posterior associação ao tratamento ácido ou hidrotérmico para a obtenção da glicose. Autor: Bruno César da Silva Coelho. Orientadoras: Viridiana Santana Ferreira-Leitão (INT) e Ayla Sant'Ana da Silva (INT). Programa em Bioquímica (PPGBq). Em 22/3.

Análise de argumentação em química através da utilização da abordagem ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) aliada à experimentação. Autor: Lucas da Silva Grion. Orientadores: Guilherme Cordeiro da Graça de Oliveira e Paula Macedo Lessa dos Santos. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Química (PEQui). Em 22/3.

Estudo das concentrações de compostos orgânicos voláteis na cidade de Nilópolis e no Parque Natural de Geracino, Rio de Janeiro, Brasil. Autora: Michelle André da Silva. Orientadores:

Graciela Arbillá e Cleyton Martins da Silva (UVA). Programa em Química (PGQu). Em 20/3.

Nanopartículas de sílica como carreadores de dodecil sulfato de sódio e brometo de cetiltrimelamônio para recuperação avançada de petróleo. Autor: Carlos Alberto da Silva Filho. Orientadoras: Regina Sandra Veiga Nascimento e Aurora Pérez Gramatge (PUC). Programa em Química (PGQu). Em 19/3.

Adição de hidrocolóides à formulação de bolinho de chuva: estudo do impacto na qualidade tecnológica do produto e do meio de fritura. Autora: Ana Rafaela dos Santos Leal. Orientadores: Alexandre Guedes Torres; Eveline Lopes Almeida e Emília Akil. Programa em Ciência de Alimentos (PPGCAL). Em 18/3.

Diversidade microbiana na água de produção de um campo de exploração petrolífera. Autora: Araceli de

Sousa Pires. Orientadoras: Bianca Cruz Neves e Graciela Maria Dias. Programa em Bioquímica (PPGBq). Em 14/3.

Produção de peptidases por fermentação em estado sólido para aplicação em detergentes enzimáticos de uso hospitalar. Autora: Taissa Ferreira de Oliveira Sousa. Orientadores: Denise Maria Guimarães Freire e Anderson Frago dos Santos. Programa em Bioquímica (PPGBq) Em 14/3.

Estudo espectroscópico vibracional e eletrônico de complexos sulfurados da classe dos xantatos com aplicação em reatividade. Autora: Ludmila Cristine Abreu. Orientadores: Sérgio de Paula Machado e Gláucio Braga Ferreira (UFF). Programa em Química (PGQu). Em 13/3.

Novos derivados de isatina como inibidores do HIV-1. Autora: Brenda de Souza Ferrari. Orientadora: Nubia Boechat Andrade (FIOCRUZ). Em 12/3.

Doutorado

Desenvolvimento de métodos eletroanalíticos para quantificação de glicerol livre em biodiesel utilizando eletrodos modificados com nanopartículas de paládio associados a sua extração em fase sólida. Autor: Gláucio Gualtieri Honório. Orientadora:

Eliane D'Elia. Programa em Química. (PGQu). Em 29/3.

Formação dos heterodímeros Wild Type e mutantes: correlação entre a atividade hSod1mutante, agregação e a toxicidade mediada por espécies reativas de oxigênio. Autora: Maria-

na Dias Castela de Carvalho. Orientadores: Marcos Dias Pereira e Elis Cristina Araujo Eleuthério. Programa em Bioquímica (PPGBq). Em 29/3. **Valorization of pomegranate (Punica granatum L.) agroindustrial residues: extraction of seed oil and fractiona-**

tion of bioactive compounds from peel using supercritical CO₂ and conventional methods. Autora: Laís de Oliveira Silva. Orientador: Alexandre Guedes Torres. Programa em Ciência de Alimentos (PPGCAL). Em 28/3.

Estudo químico e farmacológico integrado das espécies *Eugenia florida* e *Eugenia brasiliensis* (Myrtaceae) na busca de novos agentes aplicados à terapia da dengue e do câncer. Au-

tora: Priscila Fabiana Paulo dos Santos. Orientadores: Ligia Maria Marino Valente e Antônio Carlos Siani (FIOCRUZ). Programa em Química (PPG-Qu). Em 27/3.

Avaliação do potencial de nanopartículas lipídicas sólidas como carreadores de surfactantes em processos de EOR. Autor: Jônatas Carneiro da Silva Rosestolato. Orientadoras: Regina Sandra Veiga Nascimento e Elizabeth

Roditi Lachter. Programa em Química (PGQu). Em 25/3.

Produção e caracterização da surfactina de *Bacillus velezensis* H2O-1 e suas diferentes aplicações na indústria do petróleo. Autora: Carolina Reis Guimarães. Orientadoras: Denise Maria Guimarães Freire e Livia Vieira Araujo de Castilho. Programa em Bioquímica (PPGBq). Em 19/3.

Agenda

3 - 4
ABR

Simpósio Internacional "Óleos e gorduras para o futuro: a próxima década".
Local: Vitória Hotel Concept, Campinas (SP).
Inscrições: <http://bit.ly/log30anos>.
Informações: <https://www.facebook.com/lab.oleoseventoslogfea@gmail.com>

27 - 30
MAI

42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química/ RASBQ.
Local: Joinville (SC).
Ver: <http://www.s bq.org.br/42ra/>

8 - 10
ABR

11º Simpósio Nacional de Biocombustíveis (Biocom).
Local: São Luís.
Ver: <http://www.abq.org.br/biocom/apresentacao.html>

30 - 6
JUN-JUL

9th Molecular Quantum Mechanics-Conference (MQM19).
Local: Heidelberg (Al.).
Ver: www.mqm2019.org

8 - 12
ABR

27ª Semana da Química 2019-UFRJ.
Tema: "Os 150 anos do sonho de Mendellev".
Local: IQ-UFRJ.
Ver: <http://semanadaquimica.org/>
Ver: www.oleosegorduras.org.br

1 - 5
JUL

40th International Conference on Vacuum Ultraviolet and X-ray Physics (VUVX19).
Local: San Francisco (EUA).
Ver: <https://vuvx.lbl.gov>

15 - 16
MAI

IV Congresso Óleos e Gorduras/ *International Meeting on Facts and Oils*.
Local: Centro de Eventos da Expo Dom Pedro, em Campinas (SP).
Ver: www.oleosegorduras.org.br

14 - 19
JUL

XVII Congresso Latino-Americano de Cromatografia e Técnicas Relacionadas (COLACRO XVII). T
Local: Universidade Tiradentes (Unit), Aracaju (SE).
Ver: <https://www.colacro2019.com/>

EXPEDIENTE Informativo IQ

O informativo eletrônico é de responsabilidade da Direção do Instituto de Química da UFRJ

Diretor: Claudio José de Araújo Mota (diretoria@iq.ufrj.br). Vice-Diretora: Marlice Aparecida Sipoli Marques (vicediretoria@iq.ufrj.br).

Jornalista responsável: Christina Míguez (MTb 13.058). Tratamento gráfico e das imagens: Fábio Júnior Ferreira da S. Henrique.

Envie suas dúvidas, colaborações, informes, pautas e sugestões para o INFORMATIVO IQ através do e-mail imprensa.assessoria@iq.ufrj.br
Instituto de Química: prédio do CT-Bloco A-7º andar. Ilha da Cidade Universitária-Cidade Universitária - CEP 21.941-590. Tel.: (21) 3938-7261.
O INFORMATIVO IQ não se responsabiliza pelo conteúdo dos links externos indicados, na medida em que os conceitos e as opiniões emitidas não representam conceitos e opiniões dos editores e da direção do Instituto de Química da UFRJ.